

# Aula 3

## A GEOGRAFIA E O SURGIMENTO DA RAZÃO

### **META**

Expor o pensamento dos filósofos que deram suporte para o surgimento da Geografia Moderna.

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá:  
identificar as bases que deram suporte para o estabelecimento da Geografia Moderna.

### **PRÉ-REQUISITOS**

É recomendável que você releia o conteúdo da Aula 2 para que possa relacioná-lo ao tema a ser tratado nesta aula. Além disso, é fundamental que acesse o site sugerido a seguir a fim de compreender a importância do pensamento iluminista para a Ciência: <http://www.mundoeducacao.com.br/iluminismo/>.  
<http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/ambeduc/article/viewFile/761/258>

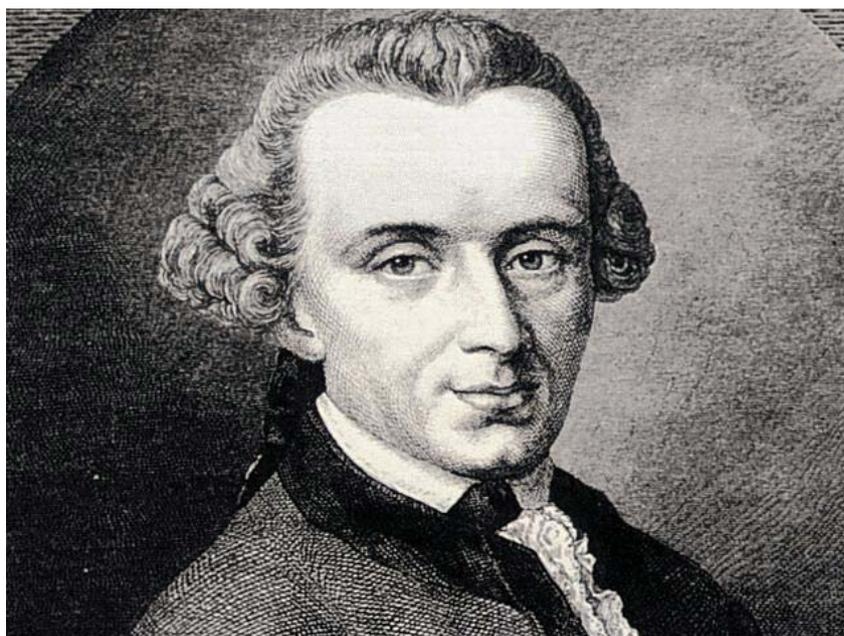
**Vera Maria dos Santos**

### INTRODUÇÃO

Caro(a) aluno(a),

Na última aula, você conheceu dois momentos distintos para a Geografia, o Medievo e a Renascença. No primeiro, a Geografia teve um enfoque fortemente religioso, e no segundo, houve um renascimento dos valores da Antiguidade Clássica.

Nesta aula, você vai conhecer os filósofos que desenharam os novos contornos da Geografia no século XVIII. Este século foi marcado pelo surgimento do Iluminismo, que corresponde a um momento da nossa história em que se abandonou o pensamento pautado nas Sagradas Escrituras, o qual subordinava a Ciência à fé. Agora a razão ditava os caminhos para a produção do conhecimento e a Geografia se nutriu desse novo discurso e se enquadrou nos moldes da ciência moderna.



Emanuel Kant definiu a Geografia como uma ciência e estabeleceu a ela modalidades para o seu estudo como: matemática, moral, política, física, comercial e teológica. (Fonte: <http://www.planetization.org>)

## A GEOGRAFIA E O SURGIMENTO DA RAZÃO

O século XVIII não comportou mais aquele modelo cultural e educativo pautado em práticas educacionais utilizadas pela Igreja, visto na aula anterior. Esse modelo deixou de corresponder às exigências econômicas, políticas e sociais da população, que passou a viver sob os ideais iluministas. Para você compreender melhor, o Iluminismo foi um movimento de ideias econômicas, políticas e religiosas que envolveram a Europa questionava as certezas, os valores, o conhecimento produzido até então. A partir das ideias iluministas, o mundo deixou de ser entendido pelo viés do encantamento, do sentimento e da magia, dando lugar ao pensamento pautado na razão. A razão é o caminho para novas descobertas, para o progresso. É a partir da razão que emerge um conteúdo firme e imutável, consistente, e sua unidade e consistência é justamente a expressão da essência da própria razão.

Assim, o homem começa a viver um processo de aperfeiçoamento em que não recorre mais às forças além do mundo, ele se vale de si próprio e se reconhece como ser natural. Percebe que é possível entender-se a partir da própria natureza, sem recorrer ao sobrenatural. O homem moderno faz experimentos, testa suas próprias forças e penetra em um mundo onde ele irá orientar segundo sua vontade, articulando-o segundo seus valores e seu interesse; nele o homem perceberá o seu poder aumentando à medida que seus conhecimentos crescem.

Considerando essa nova forma de pensar, você deve perguntar: Quais as bases filosóficas da Geografia na época moderna? Esta resposta você obterá depois de conhecer alguns pensadores que viveram sob o foco das luzes, como Bacon, Descartes, Locke, Newton, Kant, entre outros que trouxeram à tona temas que mudaram o entendimento da Ciência, imprimindo uma nova ordem na organização da sociedade moderna.

As ideias de Bacon formam o eixo definidor da ciência moderna, sendo este considerado por muitos autores como o seu fundador. Ele criou o método experimental, o empirismo e produziu ainda uma forma de sistematização do conhecimento, valorizando nesse processo a metodologia científica. Bacon opôs-se radicalmente às ideias medievais de feudalismo e de divisão de poder e às noções metafísicas da filosofia escolástica. Este pensamento revolucionou a Ciência em todos os campos do conhecimento, inclusive a Geografia.

Locke, outro filósofo de grande importância, introduziu no mundo moderno a capacidade de o ser humano entender a natureza através dos sentidos. Com esse entendimento, ele rompeu com um princípio proposto por Descartes de que as ideias são inatas. Este defendeu que o homem é racional e já nasce com esta condição. Locke discordou de Descartes e disse que a experiência é a fonte fundamental do conhecimento. Essa forma de pensar abriu espaço para as primeiras e grandes reações à mentalidade

metafísica, tradicional, cristã e dogmática, o que provocou uma profunda e radical contestação do pressuposto da existência de uma ordem imutável e universal na Inglaterra absolutista. A partir de então, o homem abandonou as verdades prontas e acabadas e assumiu o poder relativo da verdade em permanente construção. Por conseguinte, o conhecimento passa a não ter caráter absoluto, tendo em vista que é impossível se chegar a uma verdade definitiva.

Outra contribuição fundamental para a Geografia foi a de Isaac Newton, que desenvolveu o conceito de força. Para esse filósofo, são as forças físicas que movem a natureza e estas representam o princípio de todo o conhecimento. Mas sua contribuição não se restringiu a esse conceito, pois Newton entendeu ainda que se o movimento dos corpos celestes pudesse ser analisado através das leis, o movimento da sociedade também poderia se tornar o objeto de observação, e assim seria possível extrair as regras e as modalidades de seu funcionamento. Desse modo, a essência do homem e de seu desenvolvimento poderia então ser conhecida de uma maneira tão objetiva quanto aquela da natureza.

Além do pensamento desses filósofos, ainda convém ressaltar a importância da reflexão de Kant para a Geografia na “Estética Transcendental”. Ele definiu a sensibilidade como uma faculdade de intuição através da qual os objetos são apreendidos pelo sujeito cognoscente, isto é, aquele que aprende, que tem conhecimento. Em seu sistema filosófico, percebeu que na sensibilidade existem dois elementos constitutivos: um material e receptivo e outro formal e ativo. A matéria do conhecimento são as impressões que o sujeito recebe dos objetos exteriores, enquanto a forma exprime a ordem na qual essas impressões são colocadas. Assim concebeu que são duas as formas da sensibilidade: o espaço e o tempo. Kant entendeu que o espaço e o tempo são formas a priori, ou seja, formas que independem da experiência sensível, porque:

[...] o sujeito cognoscente percebe as coisas como exteriores a si mesmo e exteriores umas às outras que ele forma a noção de espaço; ao contrário, é porque possui o espaço como uma estrutura inerente à sua sensibilidade que o sujeito cognoscente pode perceber os objetos como relacionados espacialmente. Kant mostra ainda que é possível abstrair todas as coisas que estão no espaço, não se podendo fazer o mesmo com o próprio espaço (KANT, 1987, p. X).

A sua argumentação em relação ao tempo não é muito diferente: “a simultaneidade das coisas e sua sucessão não poderiam ser percebidas se a representação do tempo não lhes servisse de fundamento; acrescente-se a isso o fato de que todas as coisas que se enquadram dentro do tempo podem desaparecer, mas o próprio tempo não pode ser suprimido” (KANT, 1987, p. X). Assim, o espaço e o tempo seriam duas condições sem as quais é impossível conhecer, mas o conhecimento universal é necessário, não se esgota neles.

Outro filósofo que não podemos deixar de mencionar é Montesquieu. A Geografia lhe conferiu uma grande importância por ter sido o autor que refletiu sobre a relação entre natureza e cultura no século XVIII. Em seu pensamento, conforme Gomes (2007), a sociedade está ligada de maneira necessária à natureza e o desafio é procurar elucidar as leis que regem essa relação. Essa questão foi abordada sob muitos ângulos: sociedades naturais, leis naturais e civis, liberdade individual e necessidade física, poder político, liberdades individuais, igualdade natural (dada por uma razão uniforme e geral) e desigualdade social. “Também é preciso insistir no fato de que o interesse deste pensamento reside muito mais, para nós, na permanência do tipo de questões levantadas do que na diversidade de respostas fornecidas” (GOMES, 2007, p. 80).

Ao estudar a formação do Estado moderno, Montesquieu verificou que os climas dos lugares tinham grande influência sobre as formas de pensar e de agir dos homens. Você vai perceber nas aulas posteriores que esta forma de entender os lugares em relação ao clima irá influenciar diversos geógrafos no século XIX. Por isso muitos autores referem-se a Montesquieu como o precursor do determinismo de Ratzel.

## CONCLUSÃO

A Ciência moderna se caracterizou por uma rigorosa busca do conhecimento, que substituiu a ordem metafísica por uma ordem que primava pela produção do conhecimento produzido através da experimentação e da técnica. Desse modo, a Ciência se desenvolvia propondo um novo tipo de conhecimento pautado na razão, o que tornou o progresso e a civilização inevitáveis.



## RESUMO

Neste breve passeio que fizemos pela Filosofia, conhecemos uma pequena parte da reflexão de pensadores como Bacon, Descartes, Locke, Newton e Kant, que começaram a traçar os caminhos de uma nova ciência geográfica no século XVIII. No pensamento desses filósofos iluministas, esteve presente uma nova concepção de ciência, de produção do conhecimento, de espaço e tempo, e ainda uma nova concepção da natureza, sendo esta a origem de todo o conhecimento e o centro para o qual converge a ânsia de saber.



## ATIVIDADES

1. Comente os temas/filósofos que deram suporte para o surgimento da Geografia Moderna.

### COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Para responder a esta questão, é preciso que você faça uma releitura do conteúdo abordado nesta aula e assim irá perceber os temas discutidos naquele século.



## PRÓXIMA AULA

Como você já conhece as bases filosóficas da Geografia, na aula seguinte, discorrerei sobre o modo como a Geografia consolidou o seu discurso na modernidade.



## AUTOAVALIAÇÃO

Agora que você terminou a sua leitura, indique o nível de compreensão deste texto:

- Excelente (...)
- Bom (...)
- Regular (...)
- Ruim (...)

## REFERÊNCIAS

BACON, Francis. **Novo organum, ou, verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza**; Nova Atlântida. Trad. José Aluysio Reis de Andrade. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Coleção Os pensadores).

GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

\_\_\_\_\_. Geografia Fin-de- siècle: o discurso sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Explorações geográficas:**

- percursos no fim do século.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura.** Tradução de Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Coleção Os pensadores).
- LOCKE, John. **Ensaio acerca do entendimento humano.** São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Os Pensadores).
- LOCKE, John. **Pensamientos sobre la educacion.** Traducción la lectura y Rafaela Lasaleta. Madri – España: Ediciones AKAL, S.A. 1986.
- MENEZES, Edmilson. Kant e a idéia de educação das luzes. In: **Educação e filosofia.** vol. 14, no 27/28, jan./jun e jul./dez. 2000.
- \_\_\_\_\_. **Civilização e progresso moral em Kant.** São Cristóvão: UFS – NEPHEM, 2003. 86p. Relatório técnico.
- ROCHA, Genylton Odilon Rego da. **A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837–1942).** 1996. 302 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Programa de Pós - Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.
- SANTOS, Vera Maria dos. **História do pensamento Geográfico.** São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.
- Site eletrônico:  
<http://www.mundoeducacao.com.br/iluminismo/> Acesso 12/03/2010